



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

THAYNA MARRACHO MARQUES

Frase

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na
ação-reflexão." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Não é no silêncio que os homens se fa-
zem, mas na palavra, no trabalho,
na ação-reflexão." Paulo Freire

Nº Identificador

10175

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão." Paulo Freire

Questão nº 1 - É inegável a relevância e a urgência do reconhecimento das práticas pedagógicas inclusivas. Neste sentido, o currículo é considerado um importante recurso instrumental na garantia de efetivos acessos às práticas educacionais inclusivas. Nesse contexto, destacamos as adaptações curriculares e as tecnologias assistivas como importantes recursos na promoção do acesso a um currículo efetivamente inclusivo, diverso e acessível.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), a educação de pessoas que são publicamente reconhecidas na educação especial (pessoas com deficiências físicas, sensoriais e intelectual; pessoas com Transtorno Global do Desenvolvimento; com altas habilidades / superdotação) deve ocorrer na rede regular de ensino. E a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) dispõe que os currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, devem ser oferecidos como recursos para atendimento às diferenças com necessidades educacionais especiais, sejam elas públicas ou da educação especial de não.

Neste parâmetro, o currículo se mostra como um importante documento que vai garantir a construção de um processo educativo efetivamente inclusivo. Para isso, é necessário considerar que o currículo nunca é neutro, levando o autor Thomas Faden e Silva, sendo assim, um currículo efetivamente inclusivo deve ser

flexível e dinâmico e repensado com frequência pelos professores, afim de ~~se evitar~~ ^{evitar} uma falsa inclusão dos estudantes ^{com deficiência} com deficiência, e em condições de ~~seu~~ ^{currículo} ~~seu~~ ser funcional, de caráter pragmático, e com ações que sejam significativas visando assim a acessibilidade do mesmo.

A acessibilidade curricular pode ser realizada através das adaptações curriculares que devem promover o acesso do estudante aos conteúdos pedagógicos, contudo sem o empobrecimento do mesmo. De acordo com o documento "Projeto Escola Viva - garantindo o acesso e permanência de todos alunos na escola - alunos com necessidades educacionais especiais" as adaptações curriculares podem ser divididas em adaptações de pequeno e de grande porte. As adaptações de pequeno porte, que cabem ao professor e que estão ligadas a acessibilidade do currículo, são as demandadas a seguir: "adaptações de objetivos, conteúdos, de métodos de ensino, organização didática" e outros.

As tecnologias assistivas podem ser um outro recurso para a efetivação de uma acessibilidade curricular. A autora Patrícia Bensch no livro "Atendimento Educacional Especializado" classifica as tecnologias assistivas como recursos que contribuem para proporcionar e ampliar as habilidades de pessoas com deficiência, promovendo assim a ~~autonomia~~ ^{maior autonomia} e a inclusão desses sujeitos no processo educativo. Um dos exemplos de tecnologias assistivas

que podemos citar no processo pedagógico é a utilização da comunicação alternativa em atividades pedagógicas e de vida cotidiana.

Diante do exposto, as políticas públicas de educação inclusiva apontam que, para as práticas pedagógicas assumirem com o currículo sejam de fato inclusivos para as pessoas com deficiência, ambos devem ser repensados constantemente, buscando assim a promoção de uma educação efetivamente inclusiva, acessível e voltada à todos.

Questão nº 3 - Muito se tem discutido sobre as propostas pedagógicas inclusivas que atendam a todos o tipo de estudante presente na sala de aula. Neste sentido, é necessário a construção de propostas e atividades pedagógicas que sejam acessíveis, inclusivas e que promovam a autonomia do educando. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, esta política visa uma ação cultural, social e pedagógica pautada pela aprendizagem como um direito de todos sem nenhum tipo de discriminação.

Neste sentido, apresentaremos duas propostas pedagógicas que sejam inclusivas e acessíveis para os estudantes com deficiência na educação infantil e no ensino fundamental fundamental.

A proposta para a educação infantil é voltada para um estudante com deficiência visual, com baixa visão, integrado ao grupo durante a pré-escola na faixa etária de 4 anos. Nesta atividade, será realizada uma

moda de leitura. E durante a contação da história, a professora utilizou recursos visuais (livros com ilustrações e objetos relacionados a história) e recursos auditivos (sons de acordo com a história contada). Após, será feito um registro coletivo em grupos, onde cada grupo deverá registrar a parte que mais gostou da história, com materiais diversos: tintas e pincéis, lápis de cor, giz de cera e objetos para colar de acordo com o tema da história. Essa proposta é acessível ao estudante de baixa visão pois ele conseguirá ter acesso a atividade sem prejuízo devido a sua especificidade, sendo assim efetivamente incluído no processo pedagógico.

Foi a proposta para o ensino fundamental, e voltado para um estudante do segundo ano do ensino fundamental com Transtorno no Espectro Autista/Síndrome de Asperger. Nesta atividade, que é integrante da disciplina de matemática, o estudante focará um foco no tabuleiro para compreender as operações matemáticas, como a adição. Ao focar os dois dedos para andar nas casas, o estudante registrará as operações matemáticas realizadas para focar o foco proposto. Ao final do jogo, que será desenvolvido em grupo, os estudantes deverão discutir coletivamente como foi a experiência no jogar o jogo, e o que descobriram durante essa atividade. Ainda sobre essa proposta, o estudante com deficiência foi considerado intencional do registro de

suas especificidades para a atividade promoveu a aprendizagem através da brincadeira, aumentando o repertório do brincar, importante para crianças com TEA) e na interação com outras crianças, desenvolvendo assim habilidades sociais também.

Diante dos pontos apresentados, reforçamos a importância da apresentação de atividades educativas que contemplem todos os educandos e sem nenhum tipo de discriminação, garantindo assim um processo de ensino aprendizagem efetivamente inclusivo, que promova a diversidade e a autonomia de todos dentro da perspectiva do educador inclusivo.

Questão número 2 - Muito muito se tem discutido sobre a formação de professores numa perspectiva da educação inclusiva, entendendo que o processo de inclusão escolar e de responsabilidades de toda a comunidade escolar, é necessário formar e oferecer formação ao público da comunidade escolar para que haja a construção de uma política inclusiva neste ambiente. Neste sentido a prática colaborativa entre os professores das disciplinas com o professor especial da lista de educação especial deve ser realizada para a construção e promoção dessa cultura.

De acordo com a política Nacional

de Educação Inclusiva Especial na perspectiva da educação inclusiva, e professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) (que possui formação com habilitação na docência e na área de educação especial. Contudo, infelizmente, devemos elencar como um ponto negativo, é de que nem todos os professores e nem toda a comunidade escolar possuem formação na área da educação especial e inclusiva. Neste sentido, para que não haja nenhuma barreira, como a atitude errada, por exemplo, como é observado na Lei Brasileira de Inclusão (LBI), deve existir um trabalho elaborado entre o professor de AEE/Educação especial junto da comunidade escolar visando a construção de uma cultura escolar inclusiva, plural e diversa. Portanto, essa prática pode ser efetivada a partir de cursos, palestras e orientações do professor especializado à comunidade escolar.

De acordo com Santos, no artigo "Formação de professores frente aos desafios da diversidade pela lente omni-lítica: culturas, políticas e práticas em movimento" o processo de inclusão está relacionado a partes políticas, culturais e práticas visando assim a transposição das barreiras construídas historicamente para a manutenção da exclusão. Neste sentido, para que

Para a mudança de paradigma, é necessário o investimento e trabalho do corpo docente da escola e da comunidade escolar, em conjunto com o professor de MEE/Educação Especial, visando a leitura e construção de uma cultura escolar com práticas inclusivas que promovam a valorização da diversidade, num trabalho colaborativo.